Notícias do dia 10 de maio

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

Número de notícias: 2 | Número de veículos: 2

O POPULAR - GO - OPINIÃO
TCE - GO
Pressão no TCM- GO 3

O POPULAR - ON LINE - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Anúncio de aposentadoria de Nilo Resende deve adiar extinção do TCM de Goiás 5

Pressão no TCM- GO

Em reportagem sobre o pedido de aposentadoria do conselheiro no Tribunal de Contas do Município (TCM) Nilo Resende, que o fez sob pressão da **Assembleia Legislativa de Goiás**, a dúvida para os pagadores de impostos do Estado é a seguinte: os deputados estão mais preocupados com o orçamento, evitando um gasto desnecessário ou a pressão é somente para conseguirem mais um cargo e manter o poder de barganha política? Apenas três estados do Brasil tem esse penduricalho, fonte de toma lá da cá e troca de favores. Temos em Goiás o **Tribunal de Contas do Estado**, que tem atribuição de órgão fiscalizador das gestões municipais também. é Cobre seu deputado. Se bem que a chance de você se lembrar em quem deu o voto em 2018 é quase zero, ou não?

Elison Bernardes

Setor Oeste - Goiânia

Fora do quartel

O presidente Jair Bolsonaro ainda não se deu conta de que sua peculiar interatividade com o povo o tem levado também ao destempero comportamental, pelas declarações impróprias ditas por impulsos, alimentando a imprensa, para, ao seu modo, produzir efeitos na instabilidade do seu governo, o que pode ser evitado. Bolsonaro deveria servir-se mais de sua assessoria de comunicação, como de praxe, esquecendo-se dos seus tempos vividos no quartel e na Câmara Federal. Num exemplo de outrora, na entrevista que o então presidente João Batista Figueiredo concedeu ao jornalista Alexandre Garcia (Manchete, 24/01/1985), ele discorreu sobre vários temas nesse viés, vendo em alguns deles as mesmas dificuldades na governabilidade, com a diferença de que Bolsonaro foi eleito pelo povo. Militar como Bolsonaro, no exercício da Presidência da República, Figueiredo comentou sobre seu comportamento dentro e fora do quartel e outras particularidades, destacando a expressão: "Pensei que pudesse agir fora do quartel como se estivesse no quartel e aí é que eu me dei mal". Figueiredo cedeu às adaptações necessárias na condução do elevado cargo e, quem diria, levou o regime ditatorial à abertura política. Bolsonaro não cede ao jogo de cintura, na prática da clausura e do silêncio, quando necessário. Prefere continuar tentando apagar fogo com gasolina.

ÉZIO INÁCIO ROSSI

Bela Vista de Goiás - GO

Site: https://www.opopular.com.br/digital/10-maio-2021/1o-caderno

Anúncio de aposentadoria de Nilo Resende deve adiar extinção do TCM de Goiás

O anúncio de aposentadoria do **conselheiro** Nilo Resende, do Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM-GO), gerou um clima de incerteza na **Assembleia Legislativa de Goiás** (**Alego**) quanto à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a extinção do órgão. Se antes a aprovação era vista como irreversível, agora há quem aposte em seu enfraquecimento, já que a questão política estaria resolvida.

O POPULAR vem acompanhando a tramitação da PEC, proposta pelo deputado estadual Henrique Arantes (MDB), que recebeu 26 assinaturas de apoio na Casa. A justificativa do autor do projeto é de que a extinção do TCM traria uma economia ao Estado, mesmo que seus custos sejam transferidos ao **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**). Além disso, ele argumenta que o órgão só existe em **Goiás**, Bahia e Pará.

Nos bastidores, porém, a proposta tem sido vista como uma forma de pressão sobre os conselheiros do TCM. Isso porque a Assembleia tem direito a indicar quatro dos sete conselheiros que compõem o órgão. Seguindo a ordem constitucional, como o último foi indicado pelo governador José Eliton (PSDB) - Sérgio Ricardo, cunhado do ex-governador Marconi Perillo (PSDB) - o próximo da lista seria uma indicação da Casa Legislativa.

A tendência era de que os deputados indicassem o deputado Humberto Aidar (MDB). Para isso, era necessário que uma cadeira ficasse vaga. Com os requisitos preenchidos, caberia ao **conselheiro** Nilo Resende se aposentar, mas o ex-deputado resistia. Ele teria, ainda, até os 75 anos para deixar o cargo, quando chegaria à idade da aposentadoria compulsória.

Ainda nesta semana, nos corredores da Assembleia, deputados diziam que as chances da proposta não ser mais votada era quase nula e que isso independia de uma aposentadoria ou não de Nilo. Nos bastidores, parlamentares diziam ao POPULAR que já não havia chances de negociação com o **conselheiro**, que ao mesmo tempo sofria pressão de colegas do TCM, diante da iminente aprovação da PEC de extinção.

Incerteza

A sua decisão de se aposentar, anunciada ontem, com o principal argumento de que ficaria feliz em ser substituído por Aidar, porém, deve mexer com a tramitação. O presidente da Casa, Lissauer Vieira (PSB), disse que ainda é prematuro falar sobre os rumos do projeto, já que a aposentadoria do **conselheiro** foi apenas anunciada na imprensa. "Não posso falar antes de ter certeza", disse à reportagem. Ele se dizia favorável à extinção do tribunal e trabalhava pela aprovação do projeto.

Deputados que assinaram a PEC têm tentado articular uma reunião para definir os rumos da proposta. Até então a previsão é de que ela continue em tramitação. O deputado Delegado Eduardo Prado (DC), que foi um dos que assinou, diz que fez o compromisso de votar a favor do projeto e só vai voltar atrás dependendo do diálogo entre a Assembleia e o TCM.

O líder do governo, Bruno Peixoto (MDB), também assinou a proposta, mas dizia que não tinha voto definido e tampouco uma orientação do Executivo em relação à PEC. Mas afirmou que pretende pedir vistas da matéria. "Esse era o meu planejamento, independentemente de aposentadoria ou não, para amadurecer a ideia. Quero chamar audiências para ouvir prefeitos e vereadores", diz.

Apesar da fala de Bruno, nos bastidores a informação é de que também haveria um interesse do governador Ronaldo Caiado (DEM) na pressão ao TCM, afinal o último **conselheiro** nomeado foi indicação do governo passado, de quem o democrata foi oposição. É tanto que, entre os deputados que tendiam a votar contra o projeto, estavam principalmente parlamentares ligados aos governos tucanos, como Lêda Borges (PSDB) e Hélio de Sousa (PSDB), que se manifestaram publicamente nesta semana contrários à proposta.

A contagem, antes da decisão de Nilo, era que apenas oito votariam contra a proposta, entre tucanos e deputados como Tião Caroço (DEM), que é egresso do tribunal, Virmondes Cruvinel, que é filho de um **conselheiro** aposentado, e Alysson Lima (Solidariedade), cujo partido orientou o voto contrário.

Nem Humberto Aidar, que é tido como próximo indicado, nem Henrique Arantes, autor da matéria, atenderam às ligações feitas pela reportagem ontem após o anúncio de Nilo.

Nos bastidores, a tendência mais forte, nesse momento de incerteza, é de que o projeto continue em tramitação. Mas a aprovação, antes dada como certa, agora perde força. Havia inclusive a previsão de uma proposta de emenda para que os conselheiros recebessem pelo tempo de trabalho prestado.

Os conselheiros do TCM vinham trabalhando para barrar a PEC e tentavam dialogar com deputados e com o próprio Nilo. O POPULAR apurou que o presidente do **TCE**, **Edson Ferrari**, articulava uma alteração na proposta para que a absorção de servidores do tribunal extinto fosse feita pelo Estado e não diretamente pelo órgão que fiscaliza as contas estaduais. Isso porque a segunda opção, prevista no texto, traria mais custos.

Conselheiro nega pressão por aposentadoria

O **conselheiro** Nilo Resende informou aos colegas do Tribunal de Contas dos Municípios de **Goiás** (TCM) que decidiu se aposentar, mas só confirmou a informação depois que contou a decisão ao deputado estadual Humberto Aidar (MDB), cotado para assumir sua cadeira em uma próxima indicação da **Assembleia Legislativa de Goiás** (**Alego**). A decisão veio em meio à tramitação de uma PEC que prevê a extinção do tribunal. Apesar de ter sofrido pressões tanto de parlamentares como de colegas do TCM, que temiam o avanço da proposta, Nilo diz que esse não foi um fator para sua decisão. "O que mais me motivou foi a grande amizade que tenho com o Humberto Aidar, de quem fui colega na Assembleia. É um cara que admiro extraordinariamente", diz. Ele também afirma que já tinha pensado em deixar o cargo, mas pensava em fazer isso em março do ano que vem. Entretanto, percebeu que ficar mais esse tempo poderia deixá-lo desconfortável no posto. Ele também afirma que há a possibilidade de voltar à vida pública, mas não é algo que tenha definido agora. Nilo diz que quer pensar nisso quando já estiver fora do TCM. Ele também defendeu a continuidade do tribunal e diz que nunca acreditou na sua extinção. "É um órgão importante e que trabalha justamente na economia de recursos, quando orienta os municípios", diz. Ainda quanto a um possível retorno à política, Nilo diz que tem recebido convites, desde o ano passado, do governador Ronaldo Caiado (DEM), para assumir uma secretaria de Governo e teria surgido até uma conversa para que disputasse a Prefeitura de Quirinópolis no ano passado. Convites que ele recusou.

O **conselheiro** confessa sua paixão pela Assembleia, mas prefere não dizer se irá para a disputa em 2022 para retornar ao posto de deputado. "Aposento com a consciência de dever cumprido e sem nada que me desabone", afirma, apesar de, inicialmente, ter resistido à ideia de deixar a cadeira.

Site:
https://www.opopular.com.br/noticias/politica/an%C3%BAncio-de-aposentadoria-de-nilo-resende-deve-adiar-extin%C3%A7%C3%A3o-do-tcm-de-goi%C3%A1s-1.2246836